

A REVISÃO DO CATÁLOGO HISTÓRICO-FONOGRÁFICO DA DISCOTECA ONEYDA ALVARENGA

Pedro Gustavo Aubert

Em 1935 foi criado na municipalidade de São Paulo o Departamento de Cultura por sugestão de Paulo Duarte e Mário de Andrade e sancionado pelo prefeito Fábio Prado. Mário de Andrade assumiu no mesmo ano a chefia do Departamento, acumulando com a chefia da Divisão de Expansão Cultural. Subordinada a essa Divisão foi criada a Discoteca Pública Municipal, cujo objetivo original era que fosse uma seção de uma Rádio Escola.

Carlos Eduardo Sampietri destaca que os primeiros anos da Discoteca foram dedicados à realização de pesquisas musicais, à formação de um acervo de gravações realizadas pela própria Discoteca, além de pesquisas folclóricas¹ (universo que não se restringe somente à missão de 1938). Essas gravações eram feitas com o uso de um selo da própria Discoteca, que manteve um serviço próprio de gravações até 1945. Em 1945, foi nomeado o último interventor federal em São Paulo, José Carlos de Macedo Soares, que colocou Abraão Ribeiro à testa da Prefeitura de São Paulo².

Abraão Ribeiro inicia realizou uma série de reformas administrativas que afetaram sobremaneira a Discoteca. Com a Lei nº 333/45 de 27 de dezembro de 1945, criou as Secretarias Municipais, às quais os Departamentos ficaram subordinados³. Ademais, Abraão Ribeiro também efetivou diversos chefes de Departamento da Gestão anterior. Assim, Francisco Pati foi mantido no Departamento de Cultura, onde permaneceu até a década de 1960. A Lei nº 360/46 de 13 de dezembro de 1946 subordinou o Departamento de Cultura à Secretaria de Cultura e Higiene. Com isso, a Discoteca passou a disputar verbas com o Hospital Municipal, com os mercados municipais e outros órgãos⁴. Com isso, os projetos de gravação e de pesquisas

¹ SAMPIETRI, C.E., *A Discoteca Pública Municipal*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 2009, p. 9.

² SAMPIETRI, C.E., *op.cit.* p. 64.

³ SAMPIETRI, C.E., *op.cit.* p. 67.

⁴ SAMPIETRI, C.E., *op.cit.* p. 68-69.

municipais sofreram um duro golpe, passando então a Discoteca a funcionar como um acervo de discos aberto à consulta pública⁵.

Contudo, isso não significa que a Discoteca tenha se tornado uma nulidade. Apesar de seus projetos originais terem sido afetados pela mudança, ela continuou exercendo atividades importantes como a já mencionada consulta pública de discos, os concertos, os recitais de piano e os concertos de discos, seguidos de conferências. Após a reorganização da administração municipal em 1945, os concertos de discos foram retomados entre 1953 e 1958, e, posteriormente na década de 1970, já sem fôlego neste último período⁶. Por fim, cabe mencionar que entre 1946 e 1945, a Discoteca realizou concursos de monografias sobre folclore. Cabe aqui destacar que entre 1946 e 1956, a Discoteca organizou uma coletânea de livros visando subsidiar a audição dos discos gravados pela Missão de Pesquisas Folclóricas, que constituem gravações da instituição. Essa coletânea possui cinco volumes e denomina-se Registros Sonoros do Folclore Musical Brasileiro⁷.

O Catálogo Histórico-Fonográfico, publicado em 1993, é o resultado da pesquisa realizada por Álvaro Luiz Ribeiro da Silva Carlini e Egle Alonso Leite para a regravação dos registros sonoros realizados pela Discoteca Pública Municipal, sob o seu selo, no período compreendido entre 1936 e 1945 em fitas DAT. Essa pesquisa iniciou-se em 1989, quando parte do material ainda se encontrava na antiga sede da Discoteca na Lapa (Rua Catão, 611). Neste mesmo ano houve uma inundação no prédio, provocada pelo estouro de um hidrante. Segundo a Apresentação do Catálogo, isso fez com que os discos em acetato fossem bastante danificados, pois junto com eles, suas capas originais, confeccionadas em papel craft também foram molhadas, dissolvendo-se na superfície dos discos. Como resultado, quando secaram, “se transformaram em uma espessa crosta de papel endurecido que penetrou nos sulcos dos discos”⁸. Carlini e Leite afirmam que a limpeza dos discos foi feita com o auxílio de água morna, panos macios, algodão e agulha de seringa hipodérmica. Juntamente com esse trabalho, as anotações de Oneyda Alvarenga sobre as capas dos Discos foram copiadas e ao serem confeccionadas novas capas em papel de cartolina, foram anexadas etiquetas com as

⁵ SAMPIETRI, C.E., *op.cit.* p. 68-69.

⁶ SAMPIETRI, C.E., *op.cit.* p. 111.

⁷ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *Catálogo histórico-fonográfico Discoteca Oneyda Alvarenga (CCSP)*, São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1993, p. 7.

⁸ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 3.

informações extraídas das capas originais⁹. Além disso, destacam que devido ao descascamento do acetato em alguns discos, houve a necessidade de empurrar o braço de reprodução manualmente para as regravações em fitas DAT. Cada uma dessas fitas DAT gerou cópias em duas fitas cassetes¹⁰.

Assim, Carlini e Leite em sua pesquisa elaboraram um mapeamento geral dos registros sonoros realizados pela Discoteca. Para isso, foram levantadas as informações constantes no fichário de Oneyda Alvarenga, além do levantamento de documentação burocrática sobre esse período. O mapeamento elaborado divide-se da seguinte maneira: gravações do folclore musical brasileiro (série F e sub-séries FM e FC); gravações de música erudita (série ME); gravações para o Museu da Palavra, que constituem a série Arquivo da Palavra (AP)¹¹. Esta última série se subdivide em Pronúncias Regionais do Brasil (série AP-1 s AP-2, AP-17 a AP-18) e Homens Ilustres do Brasil (série AP-19 a AP-21).

A série Folclore Musical Brasileiro se divide nos registros da Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938 (fevereiro a julho), nas gravações feitas em maio de 1937 da Dança de Santa Cruz em Itaquaquecetuba e de um rancho mineiro de Congada da cidade de Lambari, que veio à São Paulo a convite do Departamento de Cultura para participar da festa do Divino Espírito Santo em Santo Amaro¹². Além disso, foram realizadas em novembro de 1938 gravações da Dança de Santa Cruz em Carapicuíba e, em 1943 foi gravada uma congada na cidade de Atibaia. Estes registros foram dispostos no Catálogo Histórico Fonográfico do seguinte modo: REG (registro em sistema informatizado, realizado na época de confecção do Catálogo); TÍTULO (nome de cada melodia registrada); FON (fonograma, numeração elaborada por Oneyda Alvarenga para cada faixa de disco); DAT (numeração das fitas DAT); K7 (numeração da fita cassete, cópia da fita DAT); LK7 (lado da fita cassete, cópia da fita DAT); F (numeração do disco de acetato, pertencente a essa série); LF (lado do disco pertencente a essa série); FM (numeração dos discos de vinil pertencentes a essa série); LFM (lado pertencente à série FM); POL (dimensões em polegadas dos discos de acetato); TEMPO (duração de cada fonograma); LOCALCOLETA (localidade onde foi registrado o fonograma); DATACOLETA (data do registro); INFS (numeração dos informantes

⁹ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 5.

¹⁰ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 5.

¹¹ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 4.

¹² CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 5.

dada por Oneyda Alvarenga); FOTOS (numeração dada por Oneyda Alvarenga para os negativos e dados específicos das fotografias); TEXTO (localização dos textos das melodias transcritos e datilografados por Oneyda Alvarenga); DADOS (localização da sistematização realizada por Oneyda Alvarenga dos informes coletados da cada manifestação folclórica gravada); RSMVB (vide explicação anterior)¹³. Os fonogramas foram separados por gêneros musicais e dentro de cada gênero agrupados em ordem crescente do número dos fonogramas.

Para a versão online e revisada do Catálogo foram feitas algumas modificações: as informações sobre os discos, as fitas cassete e as fitas DAT foram retiradas, uma vez que o atual suporte de consulta aos fonogramas é o CD. Isto não tira a possibilidade de um pesquisador que tenha interesse nessas informações visitar o acervo e consultá-las no Catálogo impresso de 1993. Assim, para essa versão, os fonogramas foram separados por gênero, local da coleta e agrupados em ordem crescente de acordo com seu número. Foi feita uma revisão do tempo de cada um deles, apresentada nessa versão. Além dessas informações são apresentados também o título do fonograma, a data da coleta e a numeração das fotografias correspondentes a cada fonograma. O número correspondente nos Registros Sonoros do Folclore Musical Brasileiro estará indicado junto com as publicações. As informações de textos e de dados, constantes no Catálogo impresso estão agrupadas na indicação dos Registros de Oneyda Alvarenga. Quanto aos informantes, optou-se por colocar os seus respectivos nomes ao invés de simplesmente seus números. Houve uma série de publicações com o material do Acervo Histórico, como o CD da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, The Discoteca Collection, o Box de CDs lançado em parceria da Prefeitura com o SESC-SP, com uma grande quantidade de músicas da série folclore, o DVD-ROM Camargo Guarnieri e o atual DVD-ROM das Cadernetas de Campo. Assim, optou-se por relacionar os fonogramas com a respectiva publicação. Esta opção foi feita devido ao fato de essas publicações serem materiais que o pesquisador provavelmente terá em suas mãos, o que facilitará a localização dentro do conjunto maior dos registros da Discoteca. Todavia, no tocante às publicações optou-se por apresentá-las na tabela numeradas por números a elas atribuídos. Essa numeração encontra-se ao final do presente texto. Vale ressaltar, que a listagem mencionada inicia-se pelos Registros Sonoros do Folclore Musical Brasileiro, para que possa ser mantida a numeração que eles já possuem.

¹³ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 8.

Quanto às outras séries, também estão contempladas na presente versão online. A série ME consiste em gravações feitas em 1936, 1937, 1938, 1940, 1943 e 1945. Em 1936 foi feita gravação em comemoração ao centenário do nascimento de Carlos Gomes de sua obra *O Burrico de Pau* pelo Quarteto Haydn (Quarteto de Cordas do Departamento de Cultura). Em 1937 foram gravados registros do Coral Paulistano, sob a regência de Camargo Guarnieri. Em 1938 foi gravada a obra *Maracatú* de Chico Rei de Francisco Mignoni pela Kurzwellessender Orchester de Berlim. Em 1940 foi feita gravação experimental do coral popular sob a regência de Martin Braunwieser. Em 1943 houve a gravação das *Treze Canções de Amor* de Camargo Guarnieri na voz da soprano Cristina Maristany, acompanhada ao piano pelo próprio. No mesmo ano foi gravada também a obra *Cantiga de Ninar* de Camargo Guarnieri para violino e piano com Eunice de Conte ao violino e Camargo Guarnieri ao Piano. Em 1945 foi gravada uma coleção idealizada pela própria Discoteca denominada *Seis Valsas Para Piano*, com obras de seis compositores e interpretação de Arnaldo Estrela¹⁴.

Esta série foi disposta no Catálogo Histórico-Fonográfico do seguinte modo: REG (registro em sistema informatizado, realizado na época de confecção do Catálogo); COMPOSITOR (nome do compositor); TÍTULO (nome de cada melodia registrada); ÍNTERPRETE (nome dos intérpretes); INSTRUMENTO; REGÊNCIA; DAT (numeração das fitas DAT); K7 (numeração da fita cassete, cópia da fita DAT); IDX (indexação das fitas DAT); ME (numeração dos discos dessa série) LK7 (lado da fita cassete, cópia da fita DAT); LME (lado do disco pertencente à série ME); POL (dimensões em polegadas dos discos de acetato); TEMPO (duração de cada fonograma); DATA (data do registro)¹⁵.

Para a versão online estão disponíveis as seguintes informações sobre essa série: registro, compositor, título, intérprete, instrumento, regência, data e duração.

A série Arquivo da Palavra, conforme já mencionado dividi-se em Pronúncias Regionais do Brasil e Homens Ilustres do Brasil. A sub-série Pronúncias Regionais do Brasil consiste no registro de falas de homens culto e incultos de diferentes regiões do Brasil. Foram registrados paraenses, pernambucanos, baianos cariocas, paulista e riograndenses do sul, num total de 20 registros. No Catálogo Histórico – Fonográfico esses registros foram dispostos da seguinte forma: REG; TÍTULO; DAT; K7; LK7;

¹⁴ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p.p. 9 – 10.

¹⁵ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 10.

IDX; AP (numeração dos discos dessa série) LK7; LAP (lado do disco pertencente à série AP); POL; TEMPO; DATA; OBSERVAÇÕES GERAIS¹⁶.

Para a versão online foram dispostos da seguinte forma: registro, título, duração, data e observações gerais.

A sub-série Homens Ilustres do Brasil consiste em seis registros sonoros de: Camargo Guarnieri, Dulcina de Moraes, João de Sousa Lima, José Alcântara Machado d'Oliveira, Lasar Segall e Rubens do Amaral. No Catálogo Histórico-Fonográfico essa sub-série está disposta da seguinte forma: : REG; PERSONALIDADE; PROFISSÃO; DAT; K7; LK7; IDX; AP (numeração dos discos dessa série) LK7; LAP (lado do disco pertencente à série AP); POL; TEMPO; DATA; OBSERVAÇÕES GERAIS¹⁷. Na versão online as informações estão dispostas da seguinte forma: registro, personalidade, profissão, data, duração.

O trabalho de revisão do Catálogo Histórico-Fonográfico consistiu na revisão de todas as informações trazidas nessa versão como a duração, as pessoas que gravaram, as fotografias, assim como o levantamento dos registros presentes nas recentes publicações do material folclórico. A não inserção das informações sobre as fitas e os discos foi uma opção devido aos atuais suportes de pesquisa. Conforme já mencionado, isso não tira a possibilidade de um pesquisador consultar no Acervo Histórico essas informações no Catálogo Impresso de 1993. A disponibilização online das informações do Catálogo foi uma contrapartida para a Caixa Econômica Federal no âmbito do projeto de confecção do DVD-ROM das Cadernetas de Campo da Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. O objetivo dessa revisão e dessa nova disposição das informações foi o de facilitar o trabalho de pesquisadores que desejem realizar pesquisas junto ao Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga.

¹⁶ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 11.

¹⁷ CARLINI, A.L.R.S. e LEITE, E.A., *op.cit.* p. 12.

APÊNDICE: LISTAGEM DAS PUBLICAÇÕES REFERENTES AO MATERIAL CONTEMPLADO NO CATÁLOGO HISTÓRICO-FONOGRÁFICO.

1. _____. *Xangô*. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1948 (Coleção Registros Sonoros de Folclore Musical Brasileiro, v. 1).
2. _____. *Tambor de Mina e Tambor de Crioulo*. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1948 (Coleção Registros Sonoros de Folclore Musical Brasileiro, v. 2).
3. _____. *Catimbó*. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1949 (Coleção Registros Sonoros de Folclore Musical Brasileiro, v. 3).
4. _____. *Babassuê*. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1950 (Coleção Registros Sonoros de Folclore Musical Brasileiro, v. 4).
5. _____. *Chegança de Marujos*. São Paulo: Discoteca Pública Municipal, 1955 (Coleção Registros Sonoros de Folclore Musical Brasileiro, v. 5).
6. THE DISCOTECA Collection. *Missão de Pesquisas Folclóricas*. Estados Unidos: Endangered Music Project, Library of Congress, 1997. 1 CD sonoro
7. MISSÃO de Pesquisas Folclóricas. São Paulo: SESC; Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2006. 6 CDs sonoros, 3 catálogos histórico-fonográficos (64 p.), 1 livreto informativo (português-inglês., 160 p.).
8. GUARNIERI, Camargo. *3 concertos para violino e a Missão*. São Paulo: CCSP, 2008. 2 DVDs audiovisuais.
9. NA PONTA DO VERSO. *Poesia de Improviso no Brasil*. Associação Cultural Caburé. Rio de Janeiro, 2008. 1 CD sonoro.
10. MISSÃO de Pesquisas Folclóricas, *Cadernetas de Campo*. São Paulo, CCSP, 2011. 1 DVD-ROM e 1 livreto.